



Francisco Magalhães
Presidente

Sem coleiras, cachorrada ataca o País

No final do ano passado, uma colega me pediu ajuda para o sindicato denunciar a escravidão médica. Uma jovem, em início de carreira, que trabalha em condições precárias, em um local onde cada profissional atende mais de 200 pacientes por dia.

O Sindimed acionou o Ministério Público do Trabalho, o Cremeb e o próprio governo contra esses abusos e ilegalidades. Ajuizou diversas ações e aguarda que os colegas continuem denunciando para que mais ações sejam impetradas, inclusive na Justiça do Trabalho.

Esta mobilização do sindicato tem incomodado tanto os grandes empresários da Saúde, a ponto de alguns afirmarem que vão “tomar” o Sindimed. Esse tipo de afirmação é uma ameaça à autonomia sindical e à livre organização dos trabalhadores, mas os médicos da Bahia estão atentos e coesos na luta por seus direitos.

A mercantilização da Saúde e a exploração dos médicos tem desembocado na Síndrome de Burnout e noutras mazelas. A responsabilidade de se chegar a esta situação recai sobre os governos, que não fazem mais concursos públicos, não contratam pela CLT, mas terceirizam através de empresas fraudulentas que invadiram o setor da Saúde no país.

Infelizmente, nós temos um número grande de empresas terceirizadas, que eu reputo como picaretagem, organizações sociais em um terreno de verdadeiro bandidismo. Nesse viés se enquadram as falsas cooperativas, que surgiram há uns 30 anos, por encomenda do ex-governador Paulo Souto e do então gestor Raimundo Perazzo. Elas se tornaram as grandes demandantes de trabalho na Bahia e se espalharam pelo Brasil.

O governo do PT, infelizmente, não teve força nem vontade política para tomar as rédeas e acabar com essa mercantilização da Saúde e dos empregos. Fez concurso público, mas não deu a vazão que deveria e ainda implementou as famigeradas Organizações Sociais, permitindo a proliferação das contratações como Pessoa Jurídica (PJ). Assim, temos hoje uma situação de completa precarização.

Nas UPAS, locais de conflitos, onde o médico não tem a mínima condição de trabalho, falta tudo. A maioria delas, hoje, serve como o estuário dos pacientes que não encontram vagas nos hospitais, são UTIs em condições precárias, sem respirador, sem desfibrila-

dor. E as empresas gestoras e os governantes não estão nem aí...

O Instituto Médico Cardiológico da Bahia, por exemplo, um pardieiro que foi desmascarado pela Polícia Federal, tinha uma relação estreita com a Prefeitura de Salvador, cuja natureza ninguém sabe, exatamente, até porque as investigações correm em “segredo de Justiça”.

Em âmbito nacional, o atual ministro da Saúde é o pior que já passou pela pasta. Deveria ser chamado de “sinistro” da Saúde. É o primeiro ministro a propor redução da verba da Saúde. Não veio para piorar o SUS, veio para exterminar o SUS. Medidas como redução do número de médicos nas UPAS, fechamento de hospitais psiquiátricos e manutenção dos médicos estrangeiros sem diploma revalidado comprovam isso.

O Ministério se transformou em um feudo dos planos de saúde, outro setor que explora médicos e financia campanhas de políticos. Há pouco tempo, o “sinistro” propôs um plano de saúde popular, uma espécie de “Hapmorte”, pra matar a saúde de uma vez. Aqueles que defendem o ministro na Bahia deveriam explicar o porquê dessas atitudes contra a Saúde Pública.

Estamos vendo o Governo Federal cheio de corruptos, fazendo projetos de reforma trabalhista e da Previdência, articulados com um Congresso sem legitimidade, do qual a maioria dos parlamentares está sendo investigada pela Polícia Federal na Operação Lava Jato. Como vamos entregar a vida das pessoas e dos trabalhadores nas mãos de verdadeiros mercenários, messalinas, que querem fazer o “toma-lá-dá-cá” para pagar o que a Fiesp, a CNT e os patrões encomendaram a eles.

A CLT já foi reformada várias vezes e, apesar de suas falhas, é a única proteção que os trabalhadores têm. Em relação à Previdência, a primeira medida seria exigir que os dirigentes do poder central renunciassem às suas aposentadorias milionárias, obtidas aos 54 anos, como é o caso do presidente da República.

A dificuldade da Previdência vem da roubalheira histórica, feita por empresários e políticos, e não dos poucos benefícios pagos aos segurados. Para sanear a Previdência bastaria que o governo cobrasse o que é devido pelas 200 maiores empresas que sonegam INSS.